

AVIÃO EM FAZENDA

PM prende mais quatro foragidos acusados de tráfico internacional

>> Rosi Oliveira
Redação DS

A Polícia Militar de Tangará da Serra prendeu na tarde de ontem, quatro homens que faziam parte de uma quadrilha que teve dois de seus integrantes detidos no último final de semana, quando em ação conjunta, a Força Tática e a Polícia Federal interceptaram um avião que transportava 480 quilos de cocaína. Segundo informações do tenente Márcio Pereira, a prisão aconteceu graças a denúncias e também pelo fato de que na fuga, os suspeitos deixaram os documentos no interior

do veículo em que estavam. “A polícia militar no último final de semana, no domingo fez a a apreensão de 480 quilos de substancia análoga a cocaína que seria trazida da Bolívia. Na ocasião dois bolivianos foram presos, mas outros empreenderam fuga e a partir de então, intensificamos as rondas no intuito de prendê-los, além do que, deixaram os seus documentos no momento da fuga e graças a a participação da população logramos exito em apreendê-los”.

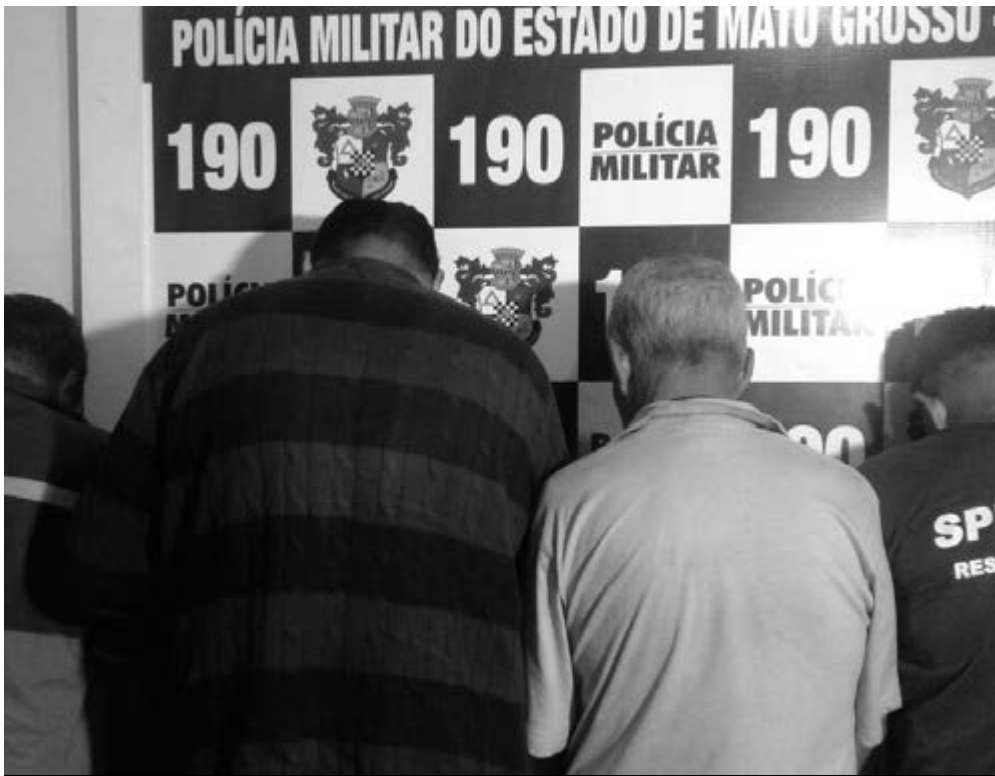
A investigação prossegue para chegar aos fugitivos que se-

riam os receptadores da droga apreendida. A prisão aconteceu no Chapadão do Parecis e os três estavam em uma fazenda próxima daquela em que a prisão do avião foi realizada no domingo.

Os homens são de Cuiabá e disseram que receberiam 10 mil cada, para receber e acondicionar o entorpecente. Eles cavariam um buraco e guardariam a droga.

Por se tratar de crime internacional, os três foram transferidos ainda ontem para Cuiabá, onde foram entregues à Polícia Federal.

Todos possuem mandados em aberto.



Os homens são de Cuiabá e disseram que receberiam 10 mil cada

DURANTE TRANSFERÊNCIA

Detento de Aripuanã solta algemas, perfura o teto de viatura e foge



O automóvel deve passar por uma perícia

>> Tangará em Foco

O presidiário Josimar Alves da Silva, de 38 anos, acusado de matar o presidente da Câmara de Ouro Preto do Oeste (RO), Edson Luiz Gasparotto, em agosto de 2007, fugiu após soltar as algemas e perfurar o teto de um camburão, durante sua transferência de Aripuanã para Tangará da Serra, na tarde dessa segunda16.

Os três agentes que acompanhavam o transporte só perceberam que Josimar havia fugido quando chegaram no distrito de Filadélfia em Juína. A transferência era realizada, pois a cadeia de Aripuanã não

teria suporte para manter um criminoso com a periculosidade dele.

Como não há câmeras de segurança no interior do camburão, o presidiário aproveitou para fugir. O teto do veículo é feito de fibra, no entanto, Josimar o perfurou para sair. Em determinado trecho da estrada ele pulou. O automóvel deve passar por uma perícia.

A secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos de Mato Grosso (Sejudh) informou que irá investigar como ele conseguiu escapar sem ser visto. A Polícia Civil também vai apurar o caso.

A vítima estava acompanhada de um amigo e o motorista

da Câmara. Eles iriam para um restaurante localizado na BR-364, quando foram abordados. Edson foi baleado com dois tiros na cabeça. Após isso Josimar fugiu em uma moto. Ele foi preso em agosto de 2016 em Primavera do Leste, depois que fugiu da Penitenciária Agenor Martins de Carvalho em Ji-Paraná. Ele já cumpria pena pela morte de um empresário.

Atualmente Josimar responde por homicídio e foi condenado pela Justiça de Rondônia a mais de 21 anos de prisão, responde também por associação criminosa, porte ilegal de arma e uso de documentação falsa.

RODRIGO CLARO

Família faz ato para lembrar aniversário e cobrar agilidade



A família pretende usar a manifestação como forma de manter viva a memória de Rodrigo Claro

>> Mato Grosso Mais

Nesta quarta-feira,18, dia em que Rodrigo Claro completaria 22 anos, a família do jovem, morto durante um curso de formação dos bombeiros, irá fazer uma manifestação, às 17 horas, no semáforo da Praça Ipiranga, em Cuiabá.

O intuito do ato é cobrar da justiça mais agilidade nos desdobramentos das investigações e pedir punição aos envolvidos no crime que fatalmente tirou a vida do jovem.

Além disso, a família pretende usar a manifestação como forma de manter viva a memória de Rodrigo Claro e lembrar a população sobre a

forma cruel com que se deu a morte dele.

“O ano passado nosso filho tava aqui com a gente e eu pude dar um abraço nele, pude desejar um feliz aniversário para ele e esse ano está sendo diferente, ele não está mais entre nós, mas a família decidiu não deixar essa data passar em branco”, disse o pai do jovem, Antônio Claro.

Rodrigo morreu no dia 15 de novembro de 2016 após passar mal em uma aula prática na Lagoa Trevisan, em Cuiabá, e ficar internado por cinco dias em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em um hospital da Capital.

A família do aluno alegou sessão de tortu-

ra e omissão de socorro por parte do Corpo de Bombeiros.

A família também revelou que Claro estaria com medo de participar da continuidade do curso por ser perseguido pela tenente Izadora Ledur.

As investigações apontaram Izadora Ledur como pivô no caso que levou à morte o aluno.

Além de Ledur, outras 11 pessoas responsáveis pelo curso foram afastadas do cargo.

Terminou neste domingo, 15, a sexta licença tirada pela tenente Izadora Ledur de Souza, desde a morte do aluno Rodrigo Patrício Lima Claro, de 21 anos, em novembro do ano passado.